

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

Curso de Especialização em Saúde da Família



Como elaborar um grupo educativo para mulheres sobre os métodos contraceptivos. UBS Santa cruz. SBC.

Nome: Dr. Yoelvis Manso Santiesteban

Orientador: Alexander Luiz Affonso Fonseca

SÃO PAULO

2015

1. Introdução

1.1 Identificação e apresentação do problema

Na sociedade atual, o planejamento familiar é muito importante para a qualidade de vida, pois só assim para garantir um futuro digno para os descendentes, é um elemento primordial na atenção primária de saúde, tem como objetivo orientar as pessoas mediante estratégias individuais e coletivas organizadas pelos profissionais da saúde, onde se brindam as informações necessárias para a escolha e uso efetivo dos métodos contraceptivos, que dependendo das condições e características dos pacientes sejam as ideais para eles, sendo compreendido como um direito básico de cidadania e que deve ser tratado dentro do contexto dos direitos sexuais e reprodutivos sempre pensando em garantir para os indivíduos a possibilidade de regular a fecundidade mas também poder decidir livre e responsavelmente a escolha entre ter ou não ter filhos¹, este processo de escolha informado na regulação da fecundidade se baseia nos princípios de proporcionar o bem-estar para as pessoas, enquanto a suas necessidades, autonomia poder de decisão e expectativas³.

A deficiência dos serviços de saúde pode ser apontada como um fator relevante com relação à não-utilização dos métodos contraceptivos, principalmente se associada à questão do acesso à informação e à escolaridade dessas adolescentes, uma vez que os serviços disponíveis são insuficientes, nossa população tem o hábito cultural de obter informações sobre medicamentos em farmácias, principalmente quanto ao anticoncepcional oral⁴. É comum o uso desse remédio mediante indicação do farmacêutico, o que muitas vezes implica a utilização de maneira incorreta, e, quando surgem efeitos colaterais, a tendência é substituí-lo, de maneira aleatória, sem avaliação médica, o que pode acarretar abandono do método e, conseqüentemente, gravidez, como podemos perceber, muitas vezes o método contraceptivo pode estar disponível, mas o adolescente não sabe como usá-lo corretamente. Os jovens, apesar da grande variedade de informações, ainda têm dúvidas sobre o uso adequado e ideias equivocadas acerca dos métodos anticoncepcionais. Esse fato pode ser evidenciado, por exemplo, na colocação da camisinha e nas tomadas das pílulas, principalmente em relação ao intervalo entre as cartelas, muitas adolescentes se confundem e as iniciam erroneamente ou não respeitam o intervalo recomendado entre uma e outra cartela. O coito interrompido, apesar de ser muito utilizado na adolescência, também apresenta um grau enorme de dificuldade, pois pressupõe controle da ejaculação, e, como nessa fase é comum a ocorrência de ejaculações precoces, torna-se complexa sua utilização⁵.

No contexto dos direitos reprodutivos foi um ganho importante a inclusão do planejamento familiar na assistência da saúde da mulher, sendo preconizado pela conferência internacional de população e desenvolvimento ocorrida no Cairo em 1994 e o mesmo Brasil subscreve⁶.

O governo pronunciou-se favoravelmente ao planejamento familiar, mas na prática observamos que a acessibilidade aos métodos contraceptivos não é concreta já que o sistema público de saúde não favorece em quantidades e qualidade para os casais que optam por os mesmos^{6,1}.

A partir do programa de assistência integral à saúde da mulher (PAISM) muitas informações sobre saúde reprodutiva foram amplamente disseminadas, lançado em 1983 nacionalmente, com objetivo de ampliar o acesso da população aos meios de contracepção assim como a livre escolha dos mesmos⁷.

A conquista mantém-se na atualidade com a política nacional de atenção integral à saúde da mulher (PNAISM) como ação para reduzir a mortalidade materna e perinatal por causas previsíveis, além de fomentar a implementação de ações que ajudem para contribuir na garantia dos direitos das mulheres⁸.

A ação educativa em saúde tornou-se uma das atividades inerentes à enfermagem, desempenhada em toda sua área de atuação à saúde. A respeito da prática educativa os profissionais de saúde devemos desempenharmos nas informações precisas aos usuários para assim eles tenham conhecimentos sobre todas as alternativas de anticoncepção e possam participar livre e ativamente da escolha dos métodos contraceptivos⁹.

Esta combinação pressupõe oportunidades que favoreçam a promoção da saúde e não somente a transmissão de conteúdo, comportamentos e costumes, mas também a adoção de práticas educativas que de um jeito crítico e reflexivo, considerando as particularidades de cada ser a troca de experiências no âmbito grupal¹⁰.

Mesmo com a evolução dos direitos das mulheres, com o aumento do nível escolar e a ideia de que hoje em dia assuntos como sexualidade e gravidez já não são tratados com o drama de antigamente, muitas adolescentes com menos de 15 anos continuam engravidando sem planejarem, essa situação se torna ainda maior quando falamos de meninas que vivem em comunidades mais pobres e com menos acesso aos métodos anticoncepcionais, além dos riscos de saúde, esta realidade comporta igualmente custos substanciais – de saúde e segurança social - que poderiam ser reduzidos com mais informação e melhor contracepção, criando espaços de diálogo entre adolescentes, jovens, professores, profissionais de saúde, pais, responsáveis e comunidade é, comprovadamente, um importante instrumento para construir uma resposta social com vistas à superação das relações de vulnerabilidade às DST, assim como à gravidez precoce e não-planejada, para tanto as ações desenvolvidas devem ir além da dimensão cognitiva, levando em conta aspectos subjetivos, questões relativas às identidades e às práticas afetivas e sexuais no contexto das relações humanas, da cultura e dos direitos humanos¹¹.

Pensando em todas essas questões que envolvem a saúde reprodutiva da mulher e diante do pouco conhecimento que tem as mulheres em idade fértil para fazer uma boa escolha dos diferentes métodos contraceptivos temos como objeto de estudo promover o conhecimento dos mesmos em mulheres em idade fértil da equipe laranja da UBS Santa Cruz, São Bernardo do Campo, São Paulo.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

- Promover o conhecimento dos diferentes métodos contraceptivos em mulheres em idade fértil da equipe Laranja da UBS Santa Cruz, São Bernardo do Campo, São Paulo.

2.2 Específico

- Construir um grupo educativo para mulheres em idade fértil sobre planejamento familiar e métodos contraceptivos.
- Analisar os fatores determinantes na escolha do método contraceptivo de mulheres com 15 a 49 anos, participantes do grupo.
- Orientar as mulheres em idade fértil a traves de palestras sobre os diferentes métodos contraceptivos e ajudar na melhor escolha.

3. METODOLOGIA

3.1 Sujeitos envolvidos no benefício da intervenção

A intervenção envolve as mulheres em idade fértil cadastradas, até o momento do início do estudo, da equipe laranja da unidade básica de saúde Santa Cruz em São Bernardo do Campo .São Paulo.

A população adstrita constitui-se por 675 mulheres em idade fértil, dispostas em 133 famílias. A equipe envolvida será composta por médico, enfermeira e agentes de saúde.

3.2 Cenário da intervenção

Durante as consultas oferecidas pela equipe laranja da UBS Santa Cruz, município São Bernardo do Campo, do estado de São Paulo, chamou a atenção o número acentuado de gestantes, principalmente, adolescentes, e seu desconhecimento sobre os métodos anticoncepcionais.

As mulheres não tinham um adequado conhecimento dos diferentes métodos contraceptivos oferecidos pelo sistema único de saúde, não realizavam acompanhamento adequado, algumas iniciaram o uso por influência de conhecidas ou vizinhas sem ter o conhecimento necessário pra a escolha do método adequado dependendo das contraindicações.

3.3 Estratégias e ações

Etapa 1

Se realizará o adestramento da equipe que trabalhará no projeto depois será necessária a identificação das mulheres em idade fértil com diferentes fatores de riscos que não usam nenhum método anticoncepcional, incluídas as adolescentes, presente entre as pacientes cadastradas na unidade, para, assim, direcionar as ações preventivas, através de abordagem no momento do acolhimento na unidade de saúde e durante as consultas e visita domiciliar , cuja aceitação será feita mediante a assinatura do consentimento informado.

Anexo #1

Não participaram do estudo aquelas mulheres que não tenham aptidão intelectual para responder às necessidades educacionais nem aquelas que desejem não participar do estudo.

Etapa 2

As selecionadas, serão convocadas para uma reunião na unidade de saúde, para descrição rápida do objetivo e a importância do Projeto de intervenção, e convite para que integrem o grupo.

Etapa 3

Agendamento de consultas individuais para a orientação e escolha do método anticonceptivo tendo em conta a idade, número de filhos e fatores de riscos,

além de avaliação dos efeitos adversos e de o seguimento para aqueles que fizeram a escolha de o método definitivo como Laqueadura ou Vasectomia.

Etapa 4

Serão realizadas reuniões mensais, na Unidade de saúde, e o grupo será chamado “por um melhor Planejamento”, nas quais cada dia será discutido um tema relacionado à os diferentes tipos de métodos contraceptivos oferecidos pelo sistema único de saúde, doenças sexualmente transmissíveis e atenção integral a saúde da mulher entre outros, de acordo com o profissional selecionado para a data.

TEMA	PALESTRANTE
Acolhimento e explanação do projeto	Equipe de investigação.
Orientação de os diferentes métodos contraceptivos oferecidos pelo SUS, indicação, e orientações médicas.	Médico
Principais doenças sexualmente transmissíveis e sua prevenção.	Médico e Enfermeira
Propostas de diferentes métodos avaliando cada membro do grupo. Exposição de experiências pessoais.	Médico e enfermeira
Importância do acompanhamento do programa Saúde da Mulher, (A realização do Papanicolau a cada ano e sua indicação).	Enfermeira
Importância e estímulo para o uso de os diferentes métodos contraceptivos sem abandono dos mesmos. Atividade lúdica.	Médico e Enfermeira
Discussão analítica e global do projeto, Confraternização.	Equipe de investigação.

4.4 Avaliação e monitoramento.

As mulheres serão estimuladas, durante as reuniões, com cada um de seus testemunhos, seus pontos de vista, experiências vividas com o grupo, aspectos positivos e negativos vivenciados com a intervenção, assim será avaliada constantemente a efetividade do projeto pela equipe.

Durante as reuniões semanais que são realizadas com a toda a equipe de saúde da unidade, será discutido o desenvolvimento do projeto para possíveis intervenções em caso de serem necessárias.

5. RESULTADOS ESPERADOS

Através do trabalho realizado por toda a equipe, os integrantes “Grupo por um melhor planejamento” alcançarão o conhecimento de quais são os diferentes métodos contraceptivos oferecidos pelo sistema único de saúde, suas indicações, como planejar melhor o momento ideal para ter os filhos, além de isso conhecer as principais doenças sexualmente transmissíveis e sua prevenção.

6. CRONOGRAMA

Atividades (2015)	Janeiro	Fevereiro	Marco	Abril	Maio
Elaboração do projeto	X	X	X		
Aprovação do projeto				X	
Estudo da literatura	X	X	X	X	X
Revisão final e digitação					X
Entrega do trabalho final					X

Referências.

1. Secretaria de políticas de saúde; Ministério da saúde. Assistência em planejamento familiar: manual técnico. Brasília (Brasil):Ministério de saúde ;2002.
2. Zampieri MFM, Nascimento MGP. Planejamento familiar e métodos anticoncepcionais. In :Zampieri MFM, Garcia O, Bohes AI, Verdi M, editores. Enfermagem na atenção primária à saúde da mulher .2nd ed. Florianópolis :UFSC/NFR;2005.
3. Osis MJD, Duarte GA, Crespo ER, Espejo Pádua KS. Escolha de métodos contraceptivos entre usuários de um serviço público de saúde.Cad. Saúde pública .2004;20(6):1586-94.
4. Dias ACG, Gomes WB. Conversas, em família sobre sexualidade e gravidez na adolescência :Percepção das jovens gestantes. Revista de Psicologia Reflexão e crítica .2000;13(1).
5. Domingues JR.JS. Utilização de métodos contraceptivos na adolescência: uma opção? São Paulo :1998 Dissertação de mestrado, Faculdade de Saúde pública da USP.
6. Marcolino C. Análise do trabalho de uma equipe de saúde acerca da laqueadura tubária :Estudo de caso de Belo Horizonte. Tese São Paulo (SP):Faculdade de Saúde Pública da USP;2000.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da mulher: plano de ação 2004-2007.Brasília: Ministério da Saúde ;2004.
8. Moura EFR, Silva RM. Informação e planejamento familiar como medidas de promoção da saúde. Cien Saúde Mater. Infant. .2006.
9. Costa AM, Guilhem D, Silver LD. Planejamento familiar :Autonomia das mulheres sob questão.Rev. Brás. Saúde Mater. Infant. .2006.
10. Ministério da Saúde; Secretaria da atenção à Saúde, Departamento de ações programáticas estratégias. Área técnica de saúde da mulher. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Brasília :Ministério da Saúde ;2004.
11. Ciência & Saúde coletiva (16) 5:2415 -2424,2011.

12. Ávila MB, Correa S. Movimento de Saúde e direitos reprodutivos no Brasil :revisitando percursos –Saúde sexual reprodutiva no Brasil. São Paulo :Hucitec;1999.
13. Cad.. Saúde Pública, Rio de Janeiro ,22(11):2481 -2490, Nov,2006.
14. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de políticas de Saúde. Projeto promoção da Saúde :as cartas da promoção à Saúde. (DF) :O ministério ;2002.
15. Siqueira HCH. As interconexões dos serviços no trabalho hospitalar –um novo modo de pensar e agir (tese). Florianópolis (SC) :UFSC /Programa de pós-graduação em enfermagem ;2001.
16. Santos CACs, Nogueira KT. Gravidez na adolescência: Falta de informação? Adolesc Saúde .2009;6(1):48-56.

Anexos:

1. Consentimento informado

Eu, _____ Cidadã brasileira com RG
_____, pelo presente faço notar que fui informada dos riscos e
benefícios em participar deste projeto de pesquisa, e através do presente
documento dou meu testemunho voluntariamente de participar em todas as
atividades relacionadas a esta pesquisa até seu termo.

Assinatura da Paciente

Assinatura do Pesquisador.